

AS EMPRESAS PRODUTORAS DE FERTILIZANTES E AGROTÓXICOS E O COMPROMISSO SOCIAL LOCAL SOB O ENFOQUE DA CONTABILIDADE

Luciana Silva Moraes Sardeiro – UNEB, lmoraes@uneb.br¹

Juliana de Freitas Vieira – UNEB, julianababy18@hotmail.com²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo análise das demonstrações contábeis e relatórios socioambientais das empresas de grande porte do segmento de fertilizantes/agrotóxicos situadas no município de Luís Eduardo Magalhães-Ba e identificou se as mesmas registram fatos de natureza social e ou ambiental em seus demonstrativos e a ocorrência de investimentos em projetos de cunho socioambiental no oeste da Bahia. O método adotado foi o indutivo com abordagem qualitativa e quantitativa, o universo foi composto de empresas produtoras de fertilizante e a amostra por aquelas situadas no município constituídas como Sociedade Anônima de capital aberto. Os resultados indicam que todas as empresas possuem relatórios de sustentabilidade, no entanto, não deixam claro quanto da receita líquida é investida nos projetos socioambientais e a inserção local dos projetos ficou evidente somente em duas das organizações pesquisadas.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade; Contabilidade; Fertilizantes; Agrotóxicos.

1 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pesquisa teve como propósito analisar as demonstrações contábeis nos seus aspectos socioambientais das empresas produtoras de fertilizantes Bayer, Monsanto, Syngenta e Galvani situadas no oeste da Bahia. Ante o exposto, o projeto busca verificar através das demonstrações e de relatórios das referidas organizações no que as mesmas têm contribuído no que se refere ao meio ambiente e quais investimentos e projetos de caráter social e ambiental realizados no oeste da Bahia. O debate acerca dos impactos no meio ambiente e devastação das culturas locais foi intensificado nas últimas décadas, assim urge averiguar o que as empresas de dimensões planetárias tem feito para a diminuição da degradação ambiental e sociocultural nas localidades onde estão inseridos tais empreendimentos econômicos. Destaca-se o fato da expressiva

¹ Professora Substituta do Curso de Ciências Contábeis da UNEB. Bacharel em Ciências Contábeis pela UNEB. Especialista em Educação para a Sustentabilidade pela UNB. Mestre em Gestão Ambiental pela Univ. Católica de Brasília. Professora e pesquisadora na FASB.

² Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNEB – Campus IX, Barreiras-BA

participação econômica do país na notória posição mundial na produção agroindustrial sendo 1º produtor mundial de café, açúcar e laranja 1º exportador mundial de carne bovina e de aves 1º produtor de cana-de-açúcar, líder na exportação de açúcar e etanol e por último 2º produtor mundial de soja, de acordo com a ECOAGRO (2012). Segundo dados da ANDA- Associação nacional para difusão de adubos (2012), o mercado de fertilizantes é o 4º maior consumidor do mundo representando cerca de 5,9% do consumo mundial, ficando atrás apenas da China, Índia e Estados Unidos. Por fim, sendo o Cerrado brasileiro a savana mais biodiversa do mundo, espera-se que as políticas públicas e a iniciativa privada fomentem a conservação deste bioma

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi: Analisar se as demonstrações contábeis e relatórios socioambientais das empresas de grande porte do segmento de fertilizantes/agrotóxicos situadas no município de Luís Eduardo Magalhães-Ba registram fatos de natureza social e ou ambiental em seus demonstrativos e se estas possuem relatos de investimentos em projetos de cunho socioambiental local no oeste da Bahia.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada no método indutivo, e quanto aos seus objetivos foi tipificada como explicativa, de natureza básica, e suas características quanto a abordagem são de caráter qualitativa. Quando ao local, a pesquisa foi realizada no município de LEM no Oeste da Bahia. Os instrumentos técnicos para coleta de dados foram baseados nas informações que retratam a temática utilizando como técnica a pesquisa bibliográfica e documental na qual foram utilizados relatórios de sustentabilidade das respectivas organizações (Monsanto, Syngenta, Bayer, e Galvani).

A Pesquisa também fez uso dos seguintes documentos os quais foram obtidos pela internet:

- Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, DRE e DVAs;
- Relatório de Sustentabilidade e ou Balanço Social - nestes foram verificados os percentuais da receita líquida e ou registro dos valores aplicados anualmente nos projetos socioambientais, se tais números foram publicados com periodicidade anual; informações adicionais

fornecidas pelo site da organização quanto aos projetos desenvolvidos pela empresa.

Destaca-se o fato de que a pesquisa não necessitou da realização de entrevistas ou questionários envolvendo seres humanos e portanto, não precisou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa pois os documentos das empresas caracterizadas como sociedade anônimas são de cunho público de acordo com a Lei 6404/76

O universo que abrange a pesquisa foi formado por empresas do ramo produção de fertilizantes e agrotóxicos de grande porte situadas no do Oeste da Bahia, que após feito o levantamento figuravam em nove organizações. A amostragem foi composta por quatro empresas no segmento de fertilizantes e agrotóxicos. O espaço temporal da análise foi de 2011 á 2014 das seguintes organizações: Galvani, Bayer, Syngenta, e Monsanto. O critério para inclusão na amostra da pesquisa foram: ser empresa de grande porte e que portanto, operem pela opção jurídico tributária do lucro real, ser pessoa jurídica do tipo Sociedade Anônima e possuir endereço fixo no município de Luís Eduardo Magalhães, além de ser empresa do segmento de fertilizantes e ou agrotóxicos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é conhecida como um sistema de informações formal e estruturado, tendo como objetivo fornecer informações para o controle do patrimônio, a avaliação de desempenho e a tomada de decisão conforme assinala o Conselho Federal de Contabilidade (2010). Muitos empreendimentos têm devastado ecossistemas e cultura ao redor do mundo, tais ações não estão sendo devidamente mensuradas nos demonstrativos financeiros, ou em muitos casos, sequer estão sendo utilizadas. Ribeiro (2011) assinala a necessidade das organizações registrarem em suas demonstrações contábeis os aspectos que alterem o patrimônio e venham a potencializar o risco das organizações registrarem passivos ambientais que afetem os números das empresas. A contabilidade é um dos elementos que adequadamente empregada pode vir a contribuir com a sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade eleito por este trabalho em função da polissemia da sua definição foi o de Sacks (2001) que contempla as culturas e desenvolvimento inclusivos das economias locais.

O Instituto Ethos (2010) destaca a necessidade das organizações relatarem em seus relatórios indicadores de sustentabilidade que expressem o compromisso social, ambiental, político e econômico das organizações, para tanto, desenvolve há mais de

uma década os indicadores de responsabilidade social que auxiliam as empresas no processo de inclusão, elevação dos índices de educação, investimento em cultura, etc. A NBC TC 15 (2004) expedida pelo Conselho Federal de Contabilidade expressa quais são os aspectos a serem quantificados e qualificados nos demonstrativos contábeis que abordem as questões socioambientais, destacando a fundamentalidade da assinatura com o registro do profissional contador ao final de qualquer balanço social. A Agenda 21, documento oriundo da Conferencia Mundial de Meio Ambiente expedida na Rio 92, reflete um consenso mundial e compromisso político, que estabelece um diálogo permanente e construtivo inspirado na necessidade de atingir uma economia em nível mundial mais eficiente e equitativa e que portanto envolve as variáveis da economia, contabilidade e sustentabilidade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

Hodiernamente as empresas tem divulgado não somente em Relatórios de Sustentabilidade ou de Responsabilidade Social tendo em vista o compromisso com a sociedade e a natureza, mas também registrado em suas demonstrações contábeis tais como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e de forma complementar a Demonstração do Valor Adicional e Balanço Social os fatos que afetam o patrimônio de natureza socioambiental. Em 2001 a ONU – Organização das Nações Unidas com o auxílio de contadores de todo o mundo publicou um relatório que revela a necessidade das organizações empresarias registrarem os números ambientais nas demonstrações clássicas bem como gerir seus custos ambientais de modo a reduzir os impactos provocados pelas aziendas.

A contabilidade ambiental foi desenvolvida não como uma nova contabilidade, mas como um aspecto da contabilidade em seus diversos aspectos. Assim a contabilidade financeira registra os fatos contábeis de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade, a contabilidade gerencial ambiental, volta-se à tomada de decisão, seja no que se refere à gestão dos custos, a escolha de indicadores de avaliação, mensuração de desempenho e estipulação de metas. Já a contabilidade Ambiental Pública registra nas contas nacionais os recursos naturais do país com a finalidade de gerir a possível escassez dos mesmos dentre outros aspectos. (TINOCO E KRAEMER, 2004)

Na análise de Sanches (1997, p.54): a dimensão ambiental reverbera-se na gestão estratégica das organizações e na forma como são definidas e incorporadas as metas, as políticas e na gestão financeira e econômica das organizações.

No ambiente internacional dentre as normas que certificam a responsabilidade social destacam-se, as normas BS 8800 e OHSAS 18001, que tratam de segurança e saúde no ambiente de trabalho. As normas AA 1000 e Social Accountability 8000 (SA 8000) também enfocam a responsabilidade social corporativa. A norma AS 8000 tem como objetivo melhorar o bem-estar e as condições de trabalho no ambiente corporativo, a partir do desenvolvimento de um sistema de verificação que deve garantir o cumprimento das exigências contidas na norma e a contínua conformidade com os padrões estabelecidos. Seus requisitos estão baseados nas declarações internacionais de direitos humanos, na defesa dos direitos da criança e nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para isso, a SA 8000 apresenta-se como um sistema de auditoria similar à certificação ISO 9000, que certifica a qualidade.

A questão ambiental está se tornando cada vez mais matéria obrigatória das agendas dos executivos. A internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descrito na série ISO 14000, a globalização dos negócios, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nas escolas permitem antever que a exigência futura que farão os consumidores em relação à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida deverá intensificar-se.

Vale evidenciar ainda a GRI - *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para apresentação de relatórios) que é um acordo internacional, criado com uma visão de longo prazo, multi-stakeholder, cuja missão é elaborar e difundir as diretrizes para organização de relatórios de sustentabilidade aplicáveis globalmente e voluntariamente, pelas organizações CERES – *Centre for Education and Research in Environmental* (Centro para Educação e Pesquisa Ambiental), SIGMA - *Support for Improvement in Governance and Management in Central and Eastern European Countries* (Apoio à melhoria governamental e gerencial de países da Europa Central e Ocidental), ISO – *International Organization for Standardization* (Organização Internacional para Padronização), ECCSR - *Eastern Caribbean Securities Registry* (Registro de Seguridades do Leste Caribiano), IRRC - *Investor Responsibility Research Center* (Centro de Pesquisa de Responsabilidade do Investidor), WEF - *Water Environment Federation* (Federação dos Ambientes Aquáticos ou Marinhos), AA 1000 - *A standard for ethical performance, Accountability* (Padrão de desempenho ético), *SA 8000 Social Accountability 8000 Responsabilità Sociale 8000* – Responsabilidade Social ou Contabilidade Social, que desejam dar informação sobre os aspectos econômicos,

ambientais e sociais das suas atividades, produtos e serviços. (KRAEMER E TINOCO, 2004)

O GRI não se confunde com o Balanço Social, baseia-se no conceito de sustentabilidade e para tanto elege indicadores para mensuração dos níveis de responsabilidade social, ambiental, saúde/segurança bem como desenvolvimento econômico financeiro da organização, conforme aponta o Quadro 01.

Quadro 1 – Elementos e indicadores

Econômico	Inclui, por exemplo, os gastos e benefícios, produtividade no trabalho, criação de emprego, despesas em serviços externos, despesas em investigação e desenvolvimento, investimentos em educação e outras formas de capital humano. O aspecto econômico inclui, embora não se limite só a ele, a informação financeira e respectivas declarações.
Ambiental	Inclui, por exemplo, impacto dos processos, produtos, serviços no ar, água, solo, biodiversidade e saúde humana.
Social	Inclui, por exemplo, o tratamento que se dá aos grupos minoritários e às mulheres, o trabalho feito em favor dos menores, a saúde e segurança ocupacionais, estabilidade do empregado, direitos laborais, direitos humanos, salários e condições de trabalho nas relações externas.

Fonte: KRAEMER E TINOCO. GRI. (2004)

5 ANÁLISES DE DADOS

Os resultados foram tabulados e expressos no Quadro 02 conforme o roteiro metodológico delineado e conforme verifica-se inserção social é restrita, todas as empresas investigadas possuem relatórios de responsabilidade social ou socioambiental.

As publicações são recentes, pois situam-se de 2011 em diante em contraponto com a Norma Brasileira de Contabilidade - Técnica número 15 expedida pelo Conselho Federal de Contabilidade que é de 2004, assim verifica-se que a preocupação de tais organizações em relação a transparência no que se refere ao contexto socioambiental é recente.

A empresa Monsanto Divulgara apenas o relatório da Monsanto Brasil 2012. Com isso fica claro que não há uma frequência em seus relatórios de sustentabilidade, sendo que a mesmo depois da Syngenta tem o maior faturamento na área. As demonstrações contábeis de todas as empresas analisadas do ponto de vista quantitativo, não expressão em seus ativos, passivos, receitas e despesas o fator ambiental, a exemplo do registro de custos ambientais para a redução de impactos. A ausência expressa de tais registros, comprometem a quantidade e qualidade da informação prestada aos acionistas e à sociedade de forma geral, uma vez que seus resultados podem expressar receitas líquidas significativas, por outro aspecto, podem omitir os riscos em relação a ocorrência de

passivos sejam eles trabalhistas e ou socioambientais. Apesar da Monsanto não ter divulgado nas Demonstrações Contábeis seus números em relação aos investimentos socioambientais os relatórios de sustentabilidade informam que a empresa destinou cerca de R\$ 6 milhões para tais iniciativas.

Quadro 02 – Empresas Produtoras de Fertilizantes e Agrotóxicos e a Responsabilidade Social

EMPRESAS	RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL	SELO/CERTIFICAÇÃO	DIVULGAÇÃO	PROJETOS LOCAIS
GALVANI	Relatório de Responsabilidade e Socioambiental publicados.	- Certificação ISO 9001:2008 (FOI EM 2008?) - Fevereiro de 2014 o processo de produção de ácido sulfúrico da unidade de Paulínia; - Certificado pela BSI, atestando a eficiência do Sistema de Gestão da Qualidade- (2013) - Certificado de proficiência da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) para laboratório - (2013)	2012 e 2013.	Faz referência à Projetos Locais: - Apresentação do espetáculo Arcada Mata projeto Lendas Brasileiras da Companhia de Teatro de Tábuas, para as comunidades de Serra do Salitre (MG), Irecê (BA), Angico dos Dias (BA) e Luis Eduardo Magalhães (BA); - Instituto Lina Galvani que mantém o Parque Lina Galvani que tem como objetivo a conservação e reprodução de espécies ameaçadas de extinção.
MONSANTO	Relatório de Responsabilidade e Socioambiental publicados.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ISSO 9001. ▪ ISO 14001. ▪ OHSAS 18001. 	2011 e 2012.	- Apesar de não fazer referências a projetos locais no relatório a empresa apoia o projeto Produzir e Conservar em parceria com a Conservation Internacional e o Programa APP 100% Legal da Prefeitura de Luis Eduardo Magalhães; - Patrocina o Parque Fioravante Galvani.
BAYER	Relatórios de Responsabilidade e Social não apresentam dados contábeis e econômicos.	A Bayer não faz referência a selos e certificações, somente a premiações e reconhecimentos.	2011 á 2014.	Não faz menção a projetos locais.
SYNGENTA	Relatório de Responsabilidade e Socioambiental publicados.	A Bayer não faz referência a selos e certificações, somente a premiações e reconhecimentos.	2011 á 2013	Não faz menção a projetos locais.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Ribeiro (2011) afirma que as Demonstrações Contábeis devem refletir os aspectos socioambientais de forma a tornar os riscos embutidos na atividade produtiva menos significativos em função da prevenção em relação à ocorrência dos mesmos.

Quanto as receitas líquidas e os percentuais de investimentos na área socioambiental não estão sendo divulgados em nenhuma das organizações de forma sistemática ou seja, nas demonstrações contábeis e nos relatórios de sustentabilidade de forma contínua.

A inserção local das organizações conforme apontado no quadro da Quadro 02 se restringem a duas organizações, possivelmente a empresa com maior inserção local seja a Galvani através do Instituto Lina Galvani conforme dados apresentados abaixo.

FIGURA 01 – Ações do Parque Fioravante Galvani – Instituto Lina Galvani



FONTE: Instituto Lina Galvani. Ações do Parque Fioravante Galvani. (2014)

De acordo com os dados divulgados pelo Relatório Anual (2014) o Instituto completou em 2014 o equivalente a mais de 15 visitas, a produção de mais de 200 mil mudas, a reprodução de 12 animais, a formação de 224 educadores ambientais, 144 hectares de restauração ecológica de áreas degradadas, 85 coletores de sementes cadastrados e instruídos nas comunidades locais, 1141 alunos e professores envolvidos no Festival da Semente e mais de 100 crianças no Programa de Rádio Alô Cerrado.

A Monsanto também expressa por meio dos seus relatórios a inserção local, porém a descontinuidade de apresentação dos resultados, comprometeram a descrição dos dados nesta pesquisa. De acordo com o último relatório houveram investimentos nos projetos de cultura através da apresentação do Espetáculo Arcada da Mata no município de Angical situado no oeste da Bahia, conforme apresentado na Figura 02, além do patrocínio recentemente firmado para a continuidade dos projetos do Instituto Lina Galvani e seus projetos, bem como o fomento do Programa APP 100% legal encampado inicialmente pelo município de Luís Eduardo Magalhães que visa a recomposição de áreas degradadas no cerrado baiano.

FIGURA 02 - Apresentação do espetáculo Arcada Mata projeto Lendas Brasileiras da Companhia de Teatro de Tábuas



Fonte: Relatório sustentabilidade Galvani (2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os relatórios e demonstrações socioambientais não atendem as especificações da NBC TC 15 do Conselho Federal de Contabilidade que instituiu como padrão para apresentação de dados socioambientais a evidenciação dos percentuais de receita líquida investidas ano a ano. Quanto a inserção local destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Parque Fioravante Galvani na conservação e reprodução de espécies em extinção e demais programas desenvolvidos. Verifica-se no que se trata as informações de cunho técnico ambiental contábil a descontinuidade de publicação dos Relatórios Socioambientais, a ausência de registros quantitativos no aspecto ambiental nas demonstrações clássicas contábeis ainda não atende as especificações das normas brasileiras de contabilidade. Infere-se que neste mesmo sentido a sociedade e comunidade local como um todo anseiem pelo compromisso com as localidades em que tais organizações extraem lucros bilionários em alguns casos. Agrava-se o fato da quase inexistência de Unidades de Conservação de Proteção Integral no oeste da Bahia e este fato por si só, coloca em dúvida a eficácia das políticas governamentais e de empresa privadas.

A pesquisa em voga poderá ser aprimorada na pós-graduação tendo em vista a adequação das informações socioambientais para efeito de desenvolvimento de projetos nesta seara, bem como para a divulgação dos demonstrativos econômicos financeiros.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS. ANDA. **Principais indicadores do setor de fertilizantes**. São Paulo: ANDA, 2012. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: 12/09/2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TC 15**. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res750.htm. Acesso em: março de 2015.

EMPRESA DE CONSULTORIA DE OPERAÇÕES DE AGRONEGÓCIO-ECOAGRO. **Agronegócio no Brasil**. Disponível em <<http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio.php>>. Acesso em: 02/08/2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA- EMBRAPA. **Agronegócios – As Oportunidades Continuam**. Disponível em http://inventta.net/wp-content/uploads/2010/07/inovacao_agronegocios.pdf. Acesso em: 09/08/2014.

GRAY, R. **Responsabilidade, sustentabilidade e contabilidade social e ambiental: o setor corporativo pode se pronunciar?** <http://www.gla.ac.uk/departments/accounting/csear/studentresources/index.html> acesso em 23 de fevereiro de 2003.

INSTITUTO LINA GALVANI. **Relatório de Atividades 2014**. Disponível em <http://www.pfg.org.br/>. Acesso em 3 de agosto de 2015.

KRAEMER, M. E. P. TINOCO, J. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO-MAPA. **BALANÇA COMERCIAL DO Agronegócio** - Abril/2013. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/18/NOTA%2004%20-%202013%20_3_.pdf. Acesso em: 26/09/2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A contabilidade da Gestão Ambiental**. <http://www.un.org/esa/sustdev/publications/emaportuguese.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

RIBEIRO, Araceli C.Ferreira. **A Contabilidade Ambiental**. Editora Atlas. São Paulo, 2011.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond 2004.

SANCHES, Carmen Silvia. **Evolução das práticas ambientais em empresas industriais: um modelo genérico**. In Anais IV Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo, nov. 1997